

Governo reage com cautela a declarações de Dhlakama

por Tomás Vieira Márlo, da AIM, em Roma

O Governo moçambicano reagiu de forma cautelosa às declarações do Presidente da Renamo, Afonso Dhlakama, sobre um possível envolvimento directo de Portugal nas negociações de paz que decorrem em Roma.

Citado pela agência noticiosa portuguesa, LUSA, o Presidente da Renamo terá dito à sua chegada a Lisboa na passada segunda-feira que durante a sua visita particular de quatro dias a Portugal iria "procurar possibilidades de Portugal intervir no processo de paz para Moçambique, ajudando a mediação italiana".

Comentando estas declarações a partir de Roma, Armando Guebuza, Ministro dos Transportes e Comunicações e chefe da delegação governamental às negociações de paz, diria que "os governos de Moçambique e de Portugal têm mantido consultas e contactos regulares" no âmbito das conversações de Roma.

Instado a dar mais conteúdo concreto às suas palavras, Guebuza acrescentaria apenas

que "de resto o Governo precisaria de um conhecimento mais aprofundado da natureza das sugestões da Renamo" sobre o assunto.

Para alguns observadores em Roma, tratou-se de uma reacção de "ligeireza", insuficiente para permitir avaliações conclusivas.

Portugal, através do Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Durão Barroso, tem mantido até agora a posição de que apoia a mediação italiana e que pouco lhe interessariam "exibições diplomáticas", segundo a expressão geralmente usada.

Acresce contudo que neste momento diferentes cenários parecem desenhar-se em torno do longo processo de paz em Moçambique, indicando,

designadamente, um aparente envolvimento mais activo dos Estados Unidos e sem excluir a Comunidade Económica Europeia, cuja presidência vai caber, exactamente, a Portugal, já a partir de Janeiro próximo.

Porém, em termos de informação acessível e consistente, nada ainda tem transparecido com clareza quanto a um provável esquema que possa vir a acomodar uma participação directa da CEE.

Até agora, a Comunidade Económica Europeia tem se limitado a emitir comunicados sobre questões pontuais do processo de paz no âmbito da sua "troika", que integra, neste momento, a Holanda — presidente em exercício — Luxemburgo e Grã-Bretanha, em coordenação com o Governo italiano.

A partir de Janeiro próximo, como presidente do Conselho de Ministros da CEE, Portugal passará a integrar a "troika", substituindo a Holanda. Aparentemente, Portugal poderia vir a ter um envolvimento de maior destaque nesse contexto.

Quanto aos Estados Unidos, note-se que nos últimos dias o Embaixador norte-americano em Maputo, Townsend Friedman, esteve de novo em Roma, onde se avistou com a delegação do Governo e com o coordenador da mediação, Mario Raffaelli, que representa o Governo italiano.

Nos últimos três dias da semana passada o diplomata norte-americano acompanhou o Subsecretário de Estado-Adjunto para os Assuntos Africanos, Jeffrey Davidow, nos encontros deste com a delegação governamental, os mediadores e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama. O encontro com este último ocorreu na cidade suíça de Genebra.

NOTÍCIAS DEC

6. 11. 91